

Ave Maria

SÃO PAULO, 27-NOVEMBRO-1949

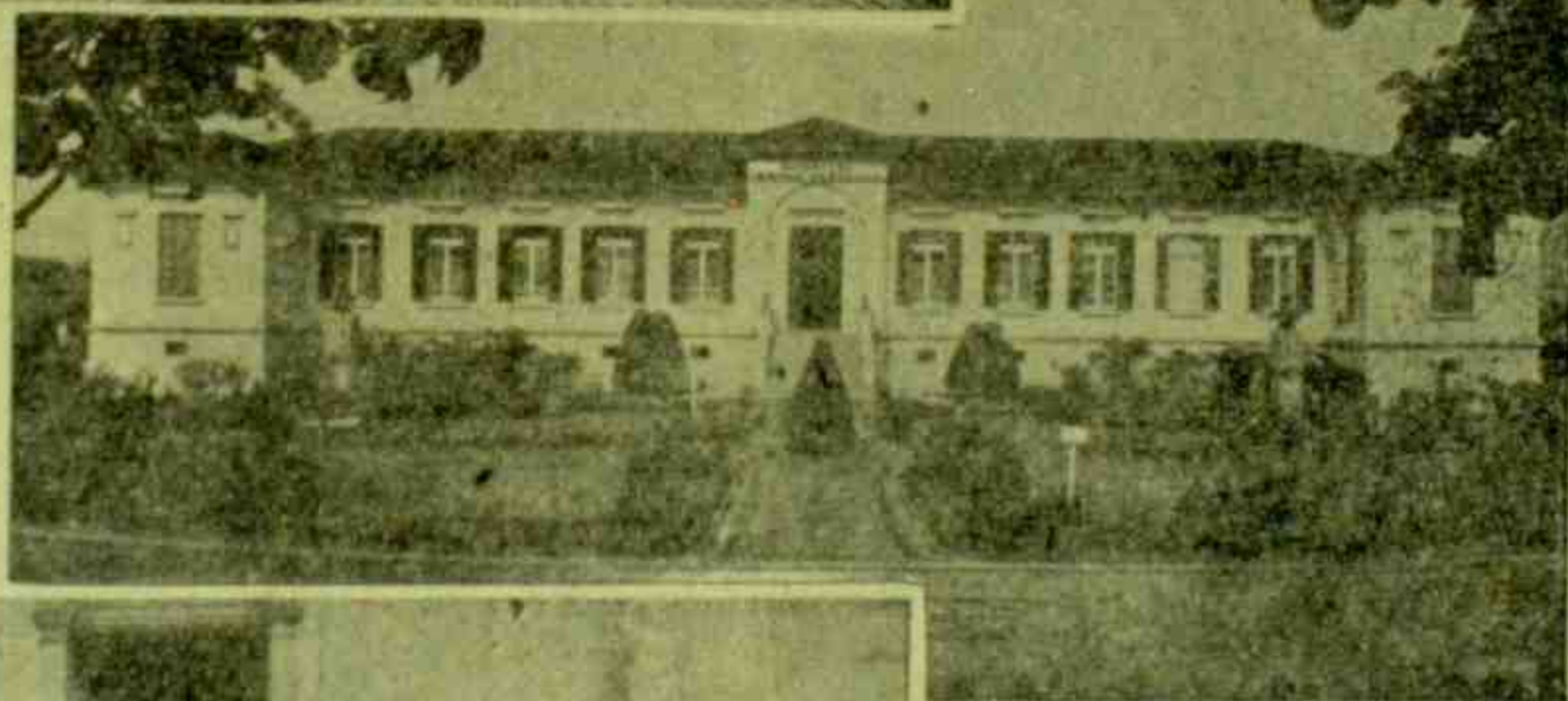
ANO LI — NÚMERO 47



CAMPINAS

Capela de Nossa Senhora da Boa Morte anexa à Santa Casa de Misericórdia.

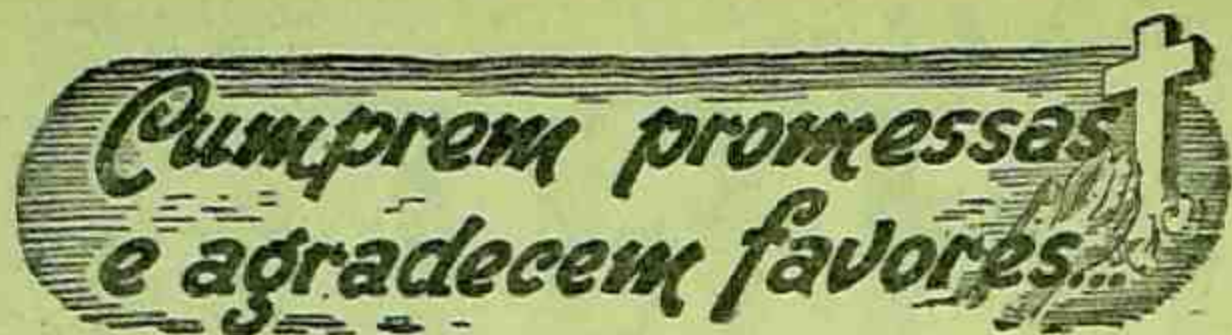
Hospital Irmãos Penteados unido também à Santa Casa, dirigido pelas Rv. Irmãs de São José e atendido espiritualmente pelos PP. do Coração de Maria como capelães.



Alunas do Colégio unido à Santa Casa campineira, com a diretoria dessa beneficente instituição.

Grupo das alunas menores solicitamente atendidas no Colégio, onde se preparam para a vida com os estudos e a formação espiritual ministrada pelas Irmãs de São José.





JAÚ — D. Carmen Liarti Ortega agradece diversas graças a São Judas Tadeu, Coração de Jesus, Coração de Maria e Santo António. — D. Olívia da Costa Perpétua agradece a Santa Rita de Cássia, São Judas Tadeu e Santo António diversas graças alcançadas. — D. Amélia Rosi Nicodemo agradece a N. Sra., Coração de Jesus, Santo António, São Judas Tadeu e Santa Terezinha uma graça alcançada em favor de seu irmão e sobrinho. — D. Maria Garcia agradece uma graça ao Beato António Maria Claret e Santa Rita de Cássia — Uma assinante da "AVE MARIA" agradece ao Beato Claret o restabelecimento da saúde. — D. Idalina da Silva agradece a N. Sra. das Graças uma graça alcançada.

CAÇAPAVA — D. Elzira Mattos publica uma graça alcançada por intercessão do Beato Claret, a favor de sua irmã Hilda.

RAUL SOARES — D. Geralda Castro Abreu agradece a cura recebida de Nossa Senhora das Graças, Santo António e São Geraldo.

MANDAGUARÍ — D. Maria Marques agradece a Nossa Senhora a saúde do querido Padre Vigário, que ia para Londrina; um caminhão deu uma trombada no carro dele, deixando-o muito ferido, em perigo de morte. Graças a Deus e a Nossa Senhora Aparecida, já está entre nós.

ANÁPOLIS — D. Elza Sobbg de Faria agradece uma graça pela novena das "Ave Marias".

BARIRÍ — D. Clotilde Moreira agradece ao I. Coração de Maria e São Judas Tadeu, uma grande graça alcançada em favor de seu irmão Euclides. — D. Edwiges agradece a N. Senhora do Bom Parto e as almas do purgatório graças alcançadas pela novena das Três Ave Marias. — D. Antonieta Correa de Oliveira agradece ao Beato António Maria Claret uma graça alcançada. — D. Maria dos Santos Ghirotti agradece a São Judas Tadeu, N. S. do Sagrado Coração, São Geraldo e Madre Teodora diversas graças recebidas. D. Maria José Ferraz agradece ao P. Anchieta e outros Santos de sua devoção diversas graças alcançadas.

D. Célia de Moura Campos agradece ao I. Coração de Maria, por intermédio da novena das Três Ave Marias, uma graça alcançada em favor da saúde de minha mãe.

ANDRADAS — D. Maria das Dores Martins agradece a Nossa Senhora das Graças e Nossa Senhora da Consolação a cura em favor do seu filho José. — A mesma senhora agradece outra grande graça que foi alcançada por intermédio das almas mais abandonadas do purgatório, em favor do seu filho David.

SÃO PAULO — D. Ana de Camargo Barros, aos 85 anos, irmã do Exmo. e Revmo. D. José de Camargo Barros.

BARROSO — D. Aracy de Matos. — D. Rita Mourão.

CRAVINHOS — D. Adélia Saccomani Pieri.

BAURŪ — Sr. Jurandí Bueno.

GUAXUPÉ — Sr. Marcelino Rivera.

ESTREITO — D. Georgina Rocha Buchele.

JUIZ DE FORA — D. Maria Conceição Moreno.

ITAQUI — Dr. Eurico de Lara Palmeiro. — D. Maria Caccia. — D. Geny Guimarães Barbosa. — Sr. Armando Porto Coelho. — Sr. Roque Nunes Coelho. — Sr. Viriam Nunes Coelho. — Sr. Ramon Aramburú.

AMERICANA — D. Maria Piccoli. — D. Amália Falcão.

CASCALHO — Sr. António Dinadal.

As exmas. famílias enlutadas nossos pésames.

FAMÍLIAS CONSAGRADAS AO I. CORAÇÃO DE MARIA

BOM DESPACHO — João Evangelista da Silva e Amélia P. da Silva. — José Lino da Silva e Maria Dionísia Vilaça. — Martinho Caetano Teixeira e Luiza de Campos Teixeira. — José Lopes do Couto e Ceci de Oliveira. — Anísio Couto e Vicentina Lopes Couto. — José Ribeiro Cunha e Ceci Lopes Couto. — Lázaro Ribeiro da Silva e Alzira Ferreira de Abreu. — José Simão Vaz e Raimunda Cândida Vaz. — Francisco Paiva de Oliveira e Maria do Carmo de Jesus. — Valdir Cardoso e Ana Batista Cardoso. — José da Silva e Vicentina Maria Jesus. — Manoel Rodrigues Carvalho e Rita Maria Lopes. — Luiz Gonzaga Assunção Teixeira e Maria Malaquias Teixeira. — Ana Costa. — Bertolino de Alcântara Costa e Maria Lino Costa. — Newton Quirino Couto e Luiza Lino Costa. — Joaquim Ribeiro de Rezende e Nicosina Tavares Contijo. — Euclides Braga de Couto e Rosa da Silva Couto. — Josefina Contijo Leite. — José Pacheco de Mesquita e Luiza de Oliveira. — Pedro Neves Costa e Maria José Costa. — Martinho Dias Teixeira e Joventina Maria de Oliveira. — José Maria Cançado e Ana Rosa Oliveira. — José Floriano de Souza e Lídia Pessoa de Souza. — José Alves Benevides e Maria José Alves. — Pedro Aleixo Dias e Geralda Maria da Conceição. — João Luiz da Silva e Armandina Cândida de Jesus.

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA

para segura de vida

PREVIDENCIA DO SUL

AVE MARIA
REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS.
Anno: Cr\$ 20,00
Número avulsos Cr\$ 1,00
(Com aprov. científica)

RED. E ADMIN.:
R. Jaguaribe, 698
Fone: 51-1304 - Caixa, 918
OFIC.: R. Martin Francisco,
co. 646-656 - Fone: 52-1956

O estouro das bombas, último esforço maçônico contra Nossa Senhora de Fátima

O ribombar estrondoso do terrível canhão era nas passadas guerras a ultima ratio, o último argumento, quando não bastavam para submeter o inimigo as alegações do direito ou as artes e fraudes diplomáticas; e foi no derradeiro conflito além dos bombardeios aéreos outra arma mais potente que por enquanto só está ao dispôr de uma única nação, a mais estrondosa e estonteante bomba atômica.

E é tal a consequência das inúteis ameaças da Rússia atemorizando os inimigos, que se julga serão impotentes para uma vitoriosa resistência. Em outros combates continuados e persistentes de diversos idealismos, quando não se luta pela supremacia ou independência de uma nação, usam-se também diversas classes de armas, querendo submeter ou obrigar à retirada um adversário; mas quando uma das partes, embora sejam pessoas particulares, sente-se garantida de impunidade pelo favor de algum poder público, também não se poupam esses recursos violentos, ao menos si se espera a licença tácita, a inação, talvez a complacência dos detentores do poder público.

Esta psicologia deu-se em ponto menor, como se diria, na evolução dos fatos históricos das aparições e dos cultos de Nossa Senhora de Fátima.

O poder público provinciano, acobertado ou confiado na tolerância do poder central e sendo ambos dominados naquele tempo pelas conspirações da maçonaria, perseguiu a valer as crianças ou minúsculos videntes e não podendo lhes infligir reais suplicios, pois a lei não dava faculdades para esse recurso brutal e tirânico, teve que contentar-se com prendê-los por alguns dias e fazer-lhes ameaças horríveis, como a de fritá-los numa panela.

Não vingaram esses processos, continuando firmes os pastorinhos em afirmar a verdade das aparições. Mas terminado o período destas com o milagre do sol, assistido e testemunhado por mais de cinquenta mil peregrinos e por pessoas indiferentes que não se queriam render exteriormente à evidência do poder sobrenatural, aos poucos, a seita quis lançar na treva do esquecimento a maior maravilha cósmica dos tempos, como foi classificada, com uma reles paródia, furtando todos os objetos piedosos que junto da azinheira deixaram os mais devotos e fazendo na cidade de Santarém uma procissão de burla, remedando as que faziam os católicos na Cova da Iria.

Contudo, na culta cidade alentejana que ficou memorizada por Alexandre Herculano nas suas "Lendas e Narrativas", "a impressão geral foi de protesto e repulsa não só da parte dos católicos, mas também da parte de todos os que ainda conservavam uma parcela de sentimento e de dignidade humana.

Nada adiantaram os perversos com as suas como dizia o dr. Almeida Ribeiro no protesto que assinado por um grupo de católicos dirigiu ao próprio Ministro do Interior: Não há memória de um atentado tão abjeto e repugnante contra as crenças do povo e contra as tradições e a dignidade duma população que se preza de ser bem educada.

Nada adiantaram os perversos com as suas demonstrações, pois como diz uma testemunha, a mais assídua e vizinha do lugar das aparições, depois do dia 13 de Outubro em que o mesmo sol deu a mais solene prova a favor do culto e devoção a Nossa Senhora, foi uma procissão continua aqui, especialmente aos domingos à tarde, e nos dias 13 de cada mês,

e todos ajoelhavam ao pé da azinheira onde a Senhora tinha aparecido.

Por fim fez-se uma pequena ermida no lugar das aparições, e a 13 de Outubro de 1920 chegou a Fátima oculta num carro entre instrumentos de lavoura para não dar nas vistas dos perseguidores; a linda escultura reproduzia ao vivo as feições admiradas pelos três videntes. Não foi, porém, possível colocá-la no nicho preparado, e conservou-se na sacristia da igreja matriz, recebendo as visitas de mulheres, de devotos que a beijavam e a ela se encomendavam, indo também antes ou depois a rezar no lugar das aparições.

Nesse mesmo dia houve uma demonstração de força do governo provinciano para impedir as romarias de muitos milhares de devotos que queriam acudir ao lugar santificado pela presença da Sma. Virgem, ocupando com força armada todos os arredores da aldeia de Fátima.

Assim foram-se impedindo as procissões dos devotos que tanto irritavam os inimigos da Igreja, culminando o furor antirreligioso, embora ocultamente segundo o espírito da maçonaria, numa noite de triste memória, no dia 6 de Março de 1922.

Ouviu-se por toda a redondeza de Fátima uma terrível explosão. "Os maçônicos tinham posto quatro bombas na capelinha por buracos e uma quinta ao pé da azinheira onde Nossa Senhora apareceu. As telhas da ermida foram pelos ares, mas a bomba, posta pelos infames e covardes carbonários, não ardeu; a serpente posta ao pé do lugar onde a Senhora pousara as suas plantas ficou impotente e esmagada.

Foi o postrimeiro e baldado esforço dos inimigos: as romarias continuaram, e aumentaram os milagres que foram manifestando o poder e a bondade da Senhora do Rosário com a aplicação da terra daquele solo bendito de junto da azinheira, até que o Bispo diocesano de Leiria, no dia 12 de Outubro de 1926, autorizou a excavação de uma fonte para dessedentar as grandes multidões, e à semelhança de outros Santuários, se Deus quizesse, obras-se outros milagres pela tomada da água que maravilhosamente apareceu e continua brotando debaixo de uma grande pedra no mesmo local. *ὁ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου ἔσθλητον σὺν ἰσχύϊ οὐκ ἀπλοῦς οὐκ ἀκατάστατος* ou aplicação ou bebida muitas curas milagrosas.

P. LUIZ SALAMERO, C.M.F.

Manifesto do Episcopado instituindo a Legião da Decência

O Episcopado Nacional, tão bem representado no Primeiro Congresso Nacional de Vocações Sacerdotais, por sete arcebispos e trinta e dois bispos, dirigiu ao povo brasileiro o seguinte manifesto, instituindo a Legião da Decência:

"Difícilmente pode subir mais alto e ir mais longe a onda de imoralidade que se alastra pelo mundo e atinge de cheio ao nosso país. Abusos numerosos irrompem a cada passo, suscitando a repulsa de quantos ainda possuem dignidade e brio.

O Episcopado Nacional, sempre vigilante na defesa dos princípios sagrados que constituem o patrimônio moral da família brasileira, sai a campo, conclamando católicos e não católicos para uma cruzada que se denominará Legião Brasileira da Decência.

Não nos movem segundas intenções, nem preconceitos pessoais contra quem quer que seja. Mesmo pessoas ou instituições atingidas pelas condenações da campanha podem voltar atrás, desistir do caminho errado e cerrar fileiras com os que se decidirem a dizer basta. Pessoas físicas ou morais, grandes ou pequenas, são convidadas a trazer seu contingente de esforços e boa vontade. Os primeiros dias de Dezembro do corrente, o país inteiro deve estar empolgado pela campanha que aqui lançamos; nas metrópoles e no interior, nos lares e locais de trabalho, nas associações religiosas e nas instituições civis, na imprensa e no rádio, onde existirem consciências bem formadas e brasileiros dignos, há de

repercutir o brado de alerta dos bispos do Brasil.

Finalidade:

Art. 1.º — A Legião da Decência tem por finalidade: a) neutralizar os agentes da imoralidade que ameaçam subverter as tradições básicas da família e do povo brasileiro; b) restaurar os princípios e a prática dos bons costumes, como exige a dignidade da pessoa humana.

Art. 2.º — A Legião da Decência atuará, principalmente, sobre: a) publicações de qualquer gênero e particularmente de imprensa diária ou periódica; b) espetáculos, especialmente cinema e teatro; c) transmissões de rádio e televisão; d) concurso de beleza e similares que menosprezem a moral e incitem o paganismo nudista.

Art. 3.º — No tocante a esses campos de atuação, a L. D. combaterá de modo especial: a) figuras e textos pornográficos; b) o sensacionalismo de noticiário, fotografias ou representações de suicídios, crimes, escândalos; c) romances, folhetins, novelas, escritos, histórias ou historietas imorais; d) piadas e caricaturas grosseiras de sentido duplo contra a moral ou imorais; e) anúncios com motivos de atração pela sensualidade; f) a difamação pública de pessoas particulares pela revelação da vida íntima; g) exibição de nudismo; h) tudo que conduzir, direta ou indiretamente, à dissolução da família, à corrupção da mocidade, ao uso de entorpecentes ou à prática do jogo proibido.

"Alma! quer trabalhes, quer descanses, ouve sempre o chamado terrível da trombeta: "levantai-vos, mortos, e vinde ao juízo". (S. Boaventura.)

Grande e salutar pensamento!

Um juízo nos espera. Passaremos todos pelo juízo universal, porque "no fim dos tempos reunirei todas as gentes no vale de Josafat e entrarei com elas em juízo acerca de Israel, meu povo e a minha herança" (Joel, III, 2), declara Deus pelo seu profeta.

Seremos minuciosamente julgados, porque "digo-vos que de toda palavra ociosa os homens darão contas no dia do juízo (Math. XII, 36).

Bastam essas palavras para termos uma prova do que será aquele juízo universal, em que seremos examinados não acerca do que lemos, senão do que fizemos; nem de nosso falar correntio, senão de comportamento de nossa vida". (Kempis.)

Há de ser um juízo espantoso. Neste como noutros pontos acreditemos nos santos.

E que disseram os santos sobre o juízo?

São Cipriano ia ser varado pela espada. Perto dele estavam os cristãos dispostos a recolher-lhe o sangue. Momentos antes do martírio começou a tremer, levou as mãos aos olhos e lançou este grito: "ai de mim quando estiver no juízo de Deus".

E logo apresentou a cabeça ao algoz. Um santo que treme, não pelos tormentos, senão pelo juízo!...

São Jerónimo torturava o corpo e reduzia-o a puros ossos para aplacar a justiça divina, pensando no "juízo que Deus faria à sua alma". À noite, ouvindo o zunir do vento, imaginava que eram as trombetas angélicas convidando-o ao juízo final. Levantava-se então do leito e ajoelhado invocava a misericórdia divina.

São Vicente Ferrer refere de um jovem que sonhou se encontrava no divino tribunal. Sentindo o peso da vida e as recriminações que Deus lhe fazia, acordou suando frio e com os cabelos brancos...

Nem admiremos o caso, quando nos afir-

ma Santo Agostinho que "os maus preferiam antes sofrer os tormentos do inferno do que ver a ira do rosto divino".

Aparecerá terrível, quem foi desprezado; mostrará seu poder, quem demonstrou sua paciência.

"Espanta-me a face do Juiz, pois aos mesmos anjos causa pavor", escreveu São Bernardo.

Solicitado S. Efrem, diácono de Edessa, a cometer uma ação pecaminosa, disse à tentadora, com intuito de convertê-la, que deveriam cometer o pecado na praça pública. Horrorizou-se a mulher diabólica de pecar diante de todos. Revidou o santo: "si temes os olhares do povo, como poderás enfrentar o olhar de Cristo Juiz, quando teus pecados forem revelados na presença de todo o mundo?"

Tivéssemos sempre a lembrança deste juízo, outra seria a nossa vida. Vivamos sob seu influxo salvador. Recordemo-lo frequentemente. Como o santo abade Elias, digamos: "tenho medo de três coisas: da hora da minha morte, do momento em que a minha alma comparecerá diante do tribunal eterno e da sentença irrevogável que receberá".

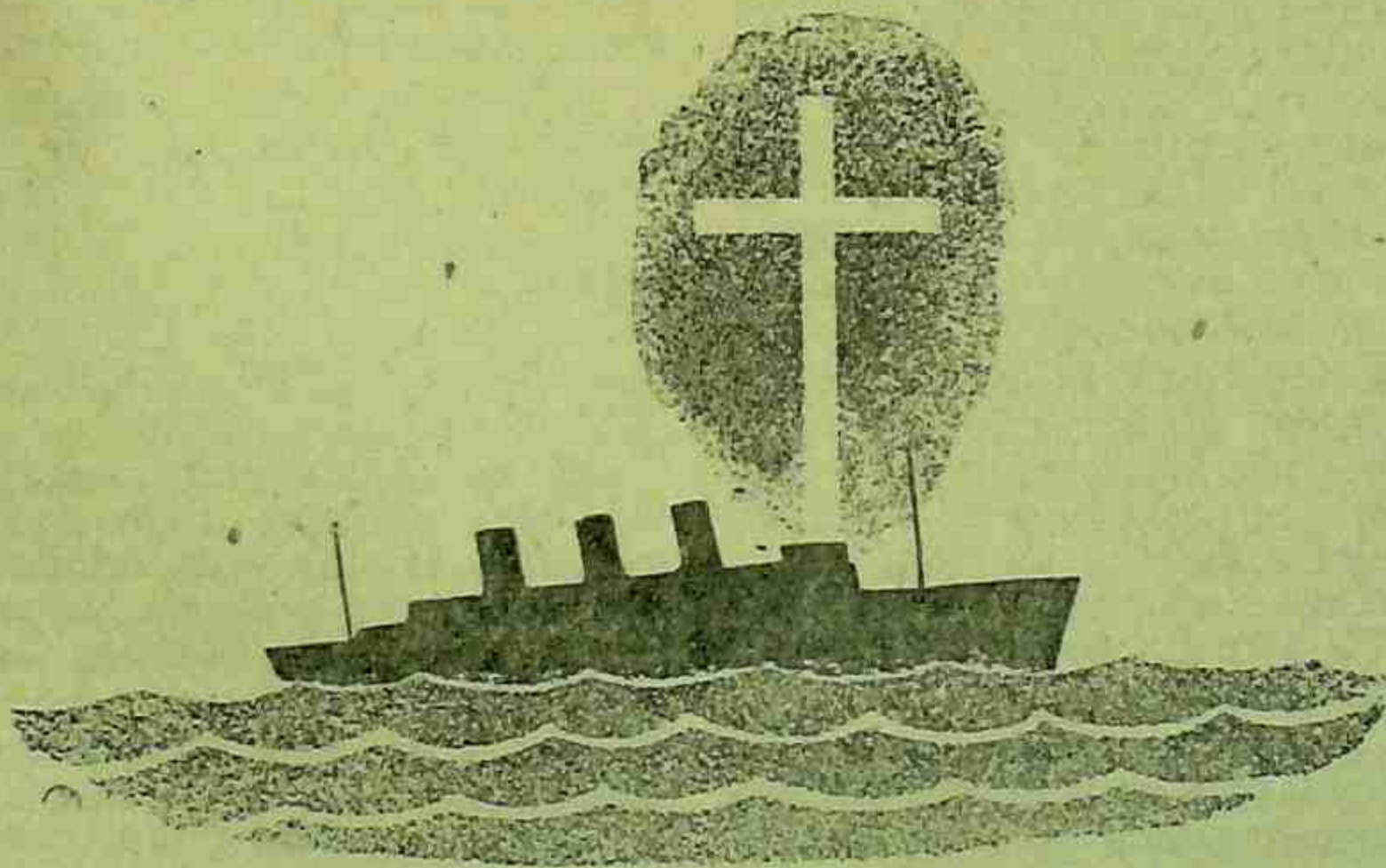
Porque vivemos esquecidos desse juízo? Meditando nele, viveremos santamente e então o pavor se mudará em consolação.

Alegrava-se Santa Catarina de Sena ao meditar no juízo e explicava a razão: "porque Aquele que me julgará é Jesus, a quem tanto amo e por quem sacrifiquei minha juventude e a minha vida".

Escolher a justiça ou a misericórdia, depende inteiramente de nós. Aceitar o "afastai-vos, malditos" ou o "vinde, benditos de meu Pai", está em nossas mãos.

Moisés, anunciando ao povo que lhe trazia a lei santa de Deus, disse-lhe: "filhos de Israel, trago-vos hoje uma bênção e uma maldição. Bênção para os que guardarem a lei santa de Deus. Maldição para os infiéis a ela".

É o mesmo que Deus nos diz hoje com a recordação do juízo final.





Meu Cantinho

MONS. ASCANIO BRANDÃO

O Rádio e o Inferno

UMA HISTÓRIA...

Li numa revista canadense — “*Revue eucharistique du clergé*” — uma história que, como dizem os italianos, “*si non é vero, é bene trovato*”, e passo a contá-la e commentá-la aos meus pacientes leitores da “AVE MARIA”.

Um jovem na flor dos seus vinte anos, era de uma incredulidade e impiedade que entristeciam a pobre mãe, boa cristã. Tinha uma mania: não gostava de música, e esta anomalia antimusical o levava a não suportar nem sequer o piano, por mais bem tocado que o fosse. Sobretudo o piano o exasperava. Sempre inimigo da Igreja e da fé. Um ímpio. Um blasfemador, um descrente inveterado. A mãe chorava, sofria, rezava. Nada conseguia daquele coração endurecido.

Um dia, resolveu pedir a um padre capuchinho, amigo da família, viesse tentar, por uma apologética ou catequese, a conversão do jovem. Veiu o bom do frade. Discutiram cerca de três horas. Tempo perdido! Finalmente, o capuchinho resolveu se despedir, e como sabia da ogeriza do rapaz pela música e sobretudo pelo piano, apertou-lhe bem a mão e disse pausadamente e escandindo as sílabas: “*Adeus, meu amigo, talvez nunca mais nos encontremos neste mundo nem no outro, porque certamente irá para um inferno, irá certamente para um piano eterno... tome nota, para um piano eterno!*...”

Disse maliciosamente um cronista que o moço empalideceu e, abalado e trêmulo, caiu de joelhos e se confessou ao capuchinho...

E depois, tão impressionado ficou que deixou o mundo, entrou para um Seminário, foi um dia padre e até chegou ao episcopado. Pois si ele vivesse hoje e o capuchinho lhe dissesse: meu amigo, o inferno não é só um piano eterno — é um rádio eterno, um rádio eterno... Ai! o moço teria se enclausurado numa Trapa das más austeras do mundo ou desapareceria num deserto da Tebaida...

Realmente, o rádio está ficando infernal, em todos os sentidos. Ainda se fosse apenas o cacete perpétuo a nos atormentar dia e noite... É uma fonte de pecados e de escândalos, uma escola perniciososa quando em certos programas e emissoras sem escrúpulos, zomba da família cristã e perde a noção de respeito ao público. Rádio infernal!

Não pensem que tenho ogeriza com o rádio, não. Pois não é uma bela invenção? Não tem feito bem neste mundo de progresso? A Igreja usa o rádio na difusão da verdade.

Pio XI e Pio XII enviam ao mundo admiráveis mensagens radiofônicas. Marconi instalou a Estação de Rádio do Vaticano com a bênção e o entusiasmo do Grande Pontífice da Ação Católica. Hei de ser contra o rádio? Não sofro a doença do rapaz da nossa história, a extranha anomalia antimusical. Todavia, acho o rádio entre nós tão maravilhoso cacete, tão insuportável suplicio, que eu imagino também: o inferno há de ser um rádio eterno pelos séculos dos séculos...

RADIOTITE AGUDA

Apareceu uma doença nova neste século. E é hoje verdadeira epidemia. Nem a gripe espanhola e as maiores pestes da História se alastraram tanto no mundo. Como se jiz *laringite, peritonite, meningite*, se pode muito bem classificar a nova enfermidade, a mania do rádio — “*radiotite*”.

Não há recanto deste mundo sem o cacete a berrar sem descanso, tirando o sossego e a paz de toda gente. E o rádio geme e chora, grita e urra, gargalha histéricamente, esguela anúncios irritantes e antipáticos, monótonos, aborrecidíssimos, numa repetição enervante. E as músicas? O jazz horrendo com aquele *tam-tam* de tribu selvagem africana. Sambas sem arte e cantados por umas vozes esganiçadas de umas tantas “*rainhas*”, que mais parecem gatas miando no telhado, ou arapongas no mato. Então, há certas cantoras já consagradas nos meios radiofônicos, que eu não posso entender, haja neste mundo quem admire, quem se babe, que se torne “*fan*” e *fanático* de umas gralhas destas. Só mesmo por doença, por *radiotite aguda*!

E o rádio acorda o cidadão moderno. Samba, anúncio, guinchos e graçolas insulsas de anúncios tolos, jazz e músicas atordoantes, com serrotes, bombos, chocalhos, *réco-réco*, e bate-pé e guinchos de animais. E isto vai assim o dia quasi todo. Raramente um programa decente e limpo, uma hora de arte que delicie os ouvidos e eduque.

E as piadas maliciosas? E as anedotas atrevidas e sujas? E os gracejos para o ridículo da família e da fidelidade conjugal? E os dramalhões sensuais, as novelas amorosas e tolas com cada sandice, cada absurdo, de pasmar!

Pobre invenção de Marconi! E para maior devastação, a grave enfermidade, a radiotite se alastra pelos altos falantes, que em cada recanto da cidade, e até pelo sertão azucrina os

ouvidos do povo... A radiotite continua sempre devastadora.

Em quasi toda cidade do interior há um lugar predileto dos passeios um círculo dos namorados, ou dos *vai e vens* sem fim dos pares de pombinhos. Uma rua, uma praça, um jardim, um beco de *bar*, uma porta de *cine* ou de *clube*. É ponto chic. É então que o *radiotite* impera, domina. Altos falantes dominam toda a vila e abertos com todas as válvulas, berram, urram desesperadamente.

Aí é que a gente percebe mesmo que o inferno deve ser um rádio eterno...

Os namoradinhos se derretem ouvindo as choradeiras das valsas melosas e dengosas do Orlando Silva, ou os berros da gritaria romântica do *Vicente Celestino* ou de algum outro bezerro desmamado que esguela nas Emissoras gravados nos discos. Depois, os *foxs* americanos, o *jazz* selvagem, o sapateado, e enfim aquela infernal vozeria dos sambas e com letras cantadas que são uma vergonha para a nossa cultura artística e moral. O eterno e invariável assunto tema: *mulata, crioula, meu bem que fugiu e me abandonou, o amor que me traiu, o amor que me atormenta*, etc. Uma patuacada grosseira. A *radiotite* penetra nos lares. Lá estão ao pé do aparelho, velhos e velhas, suspirando e gemendo e com lágrimas nos olhos ouvindo os dramalhões e as novelas. Interessante é como as velhas se derretem com as novelas radiofônicas! Deixam o rosário, perdem horas de sono, plantadas ao pé do rádio, comovidas, chorosas, acom-

panhando os personagens com entusiasmo. E algumas ainda chamam as netas; venham ouvir... *hoje a moça vai morrer, o marido vai matá-la. Vai ser um horror! A novela está no ponto mais doloroso.* E geme suspira: *Coitada! Coitado! Que horror!* E já vi uma velhucha quasi desmadiada de comoção quando o rapaz da novela foi assassinado na hora mais trágica do dramalhão radiofônico.

E quantas inconveniências em tais novelas! Amores ilícitos, divórcios, infidelidades conjugais justificadas e glorificadas, zombaria da família e dos costumes cristãos nossos, invenções de anticlericalismo, enfim, quanto absurdo, quanta torpeza, quanta imoralidade nestas novelas de rádio!

E as vovozinhas, que muita vez deveriam dar exemplo, são as que mais se babam e choram ao pé dos rádios.

A *radiotite* impera. Na rua, em casa, no quarto de dormir, no salão, nas praças, nos bares e cafés, até pelas estradas nos autos e em todo canto deste mundo ninguém pode fugir à praga. A doença é incurável.

Este século já viu grandes calamidades. Guerra, peste como a gripe espanhola de 1918, terremotos pavorosos, revoluções, etc.; pois bem, a tudo isto se acrescenta a medonha epidemia incurável e insuportável do cidadão moderno: a *radiotite*.

Você, meu leitor, ou minha leitora, está sofrendo deste mal?

Cuidado!

Anuário Pontifício de 1949

Panorama do estado atual do catolicismo ou vista geral da Igreja católica, chamaríamos o sempre interessante e documentado "Anuário Pontifício".

O Anuário começou a aparecer em 1716 com o título de "Notícias para o ano..." Seguindo os passos de toda obra, foi se aperfeiçoando e concretizando-se, até tomar em 1940 a forma atual.

Anuário Pontifício é redigido na Secretaria de Estado de Sua Santidade. Imprime-se na Tipografia Poliglota Pontificia Vaticana, que encetou seus trabalhos no tempo do Papa Sixto V (27-IV-1557).

Deixando de lado cada capítulo e parte desse interessante livro, damos o resumo dos dados com que se poderá apreciar o desenvolvimento progressivo da Igreja em todo o mundo, apregoando a magnífica organização católica para a extensão do reinado de Jesus Cristo.

Colégio Cardinalício	70 - hoje	54
Patriarcados residenciais		10
Patriarcados titulares		4
Sédes metropolitanas residenciais		39
Sédes titulares		1.348
Sédes residenciais		1.694
Vicariatos apostólicos		244
Prefeituras Apostólicas		129

Prefeituras e Abadias Nullius	54
Administrações Apostólicas	11
Missões independentes	12
Sacerdotes	490.000
Religiosos professos	300.000
Religiosas professoras	850.837
Igrejas	423.565
Paróquias	170.808
Seminaristas	63.478
Casas religiosas masculinas	59.508
Casas religiosas femininas	59.558
Colégios masculinos	52.572
Alunos dos Colégios masculinos	6.858.521
Colégios femininos	68.828
Alunas dos Colégios femininos	6.655.699
Casas de beneficência	91.248
Número de assistidos	8.135.813
Católicos	560.678.638

—o— A "UNIVERSIDADE GREGORIANA" DE ROMA tem atualmente 5 Faculdades e mais de 2.000 alunos pertencentes a 50 nações e a 70 Institutos religiosos. O Instituto Superior de Cultura religiosa que nela funciona conta 800 alunos. Publica 14 revistas. Entre seus ex-alunos encontramos 14 Papas, 30 Beatos e 8 Santos canonizados.

—o— A "VILA SACRO CUORE", casa magnífica de retiros, em Milão, com 185 quartos para exercitantes, completou, em 1948, 25 anos de existência. Abrigou 75.000 exercitantes e neste ano de 1949, o número está calculado em 6.000 colegiais, universitários e operários.

Agência Missionária S. D. V.

OCEANIA

O Vicariato Apostólico das Ilhas Carolinas e Marshall, situado em pleno Pacífico, é composto de várias centenas de ilhas, das quais cerca de 250 são habitadas. Tem, de leste a oeste, 4.000 quilômetros: distância igual à de Gibraltar ao Cáucaso. Trabalhavam aí, antes da guerra, 15 missionários espanhóis: sete deles foram assassinados pelos japoneses durante as hostilidades; os outros oito continuam seu apostolado. Há pouco vieram-lhes em auxílio uns jesuitas americanos, os quais nos contam algumas de suas primeiras impressões. Um domingo, de manhã, sem ter sido anunciada sua chegada, desembarcava no Japão o P. Mc Manus. Sua surpresa foi grande ao encontrar 200 pessoas, reunidas nas ruínas de uma igreja, esperando a hora do rosário. Fazia 4 anos que aqueles fiéis não viam o missionário, mas diariamente rezavam em comum. Naquele dia, o padre esteve 8 longas horas ouvindo confissões e as comunhões foram numerosíssimas nos dias seguintes.

Dois missionários chegaram, pouco depois, a Kwajalein, centro geográfico do arquipélago de Marshall. Era sábado. No dia seguinte o P. Tomás Funey viu diante da capela um grupo de pessoas: eram os católicos do lugar que, tendo à frente um português barbado, chamado Ferreira, iam rezar o rosário. Ignoravam a chegada dos Missionários. O padre, de uniforme, dirigiu-se ao português e perguntou se ia assistir a Sta. Missa. A estas palavras, Ferreira levantou-se e lhe perguntou: — Por acaso o sr. é padre? Poderei confessar-me agora mesmo? — Naquele domingo mais de 100 pessoas assistiram à missa e a metade comungou, depois de se haver confessado.

O mais belo exemplo de zelo e fidelidade foi o de um cristão, chamado Filipe. Desde 1934 nem um sacerdote pôde ir à sua ilha. No entanto, quando, em 1947, chegaram os missionários, encontraram uma cristandade florescente. Durante 13 anos, Filipe havia batizado os recém-nascidos, instruído os meninos, dirigido e animado os adultos. — (Ag. Fides.)

ÍNDIA

Bombay (AM - SVD) — A Índia se prepara para apresentar uma notável contribuição à Exposição Missionária do Ano Santo, em Roma. Dentre os objetos artísticos a serem enviados, sobressaem mais de 300 pinturas bem como esculturas, maquetas de arquitetura, objetos de culto, e além disto objetos de arte não cristã, a fim de que tudo concorra para o engrandecimento da monumental exposição. — (A. Fides.)

—o— Nada tão detestável como a alma impura. Certa vez um santo pediu a Deus lhe permitisse ver uma dessas almas. Viu-a em forma de jumento feito uma chaga, como si tivesse sido arrastado sem dó por ásperos caminhos.

NOSSAS BOLSAS

BEATO CLARET — Com a entrega da última quantia de Cr\$ 500,00, fica completa esta Bolsa.

Foi D. Olga Retz, mãe do nosso P. Henrique Retz, a madrinha desta bolsa sacerdotal. Os nossos agradecimentos a D. Olga.

B. CORAÇÃO DE MARIA — Anônima de Socorro, 500 00. — D. Aryadna Maia Gonçalves, 10,00.

B. CLARET — Sr. Alfredo Leparini, 20,00. — D. Adhair Vilas Boas Vergueiro 20,00.

S. TEREZINHA — Srta. Olívia Graf, 10,00.

N. S. DAS GRAÇAS — D. Lourdes Pontes, 50 00. — Sr. Joaquim Bonaldi, 5,00. — D. Ercília Elias, 10 00. — D. Rosa Toster, 20,00. — D. Josefa Gímenes, 20,00. — Srta. Maria Arroyos, 10,00.

N. S. DAS LÁGRIMAS — D. Angélica Gobbo, 10,00.

S. JUDAS TADEU — D. Angélica Gobbo, 20,00. — Sr. José Fioravanti, 20,00.

Há falta de padres em nossa Pátria! Peçamos a Deus que nos envie sacerdotes santos e numerosos. O sacerdote santo atrai as graças do céu sobre todo o povo que lhe for confiado.

Respigando...

O governo comunista da Checoslováquia aperta ainda mais o controle das igrejas do país, utilizando-se da nova lei que controla as instituições eclesiais checas.

APELO DA IGREJA CATÓLICA

Bogotá — A Igreja católica, que tem grande influência na Colômbia, fez um apelo em favor da paz e da concórdia no país e condenou toda e qualquer atividade visando obter, por meio da violência ou da fraude, vantagens políticas.

DESEMPREGADOS

Roma — O número de desempregados atinge atualmente na Itália a dois milhões, segundo se anuncia oficialmente.

A situação foi discutida numa reunião entre o ministro do Trabalho e o sub-secretário do Trabalho, da qual participou também o sr. De Gasperi.

NAÇÃO SOFREDORA

Os Bispos Católicos Romanos da Tchecoslováquia declararam que o governo comunista transformou o país numa "nação sofredora".

A vida rural no Brasil e a ação do clero

RIO DE JANEIRO — (Por Zaira Cantanhede — Escrito especialmente para N.C.) —

A Igreja Católica no Brasil se empenha numa empresa de restauração rural, consagrando seu clero a um programa de educação agrícola e social que vai desde ensinar a ler até conservar o solo.

Acaba de concluir na Universidade Rural, instituto modelo situado à altura do Km. 47 da estrada Rio-São Paulo o primeiro curso intensivo de 4 semanas que congregou várias dezenas de párocos rurais de toda a nação, para indicar-lhes metódicamente os problemas técnicos e humanos da agricultura, e dar-lhes a chave de algumas soluções.

Entre as matérias estudadas figuravam experiências de colonização, técnica de alfabetização de adultos, recebimento e adaptação de imigrantes, educação agrícola para a criança do campo, fundação de cooperativas de produção, crédito, consumo e mistas, defesa do solo contra a erosão prática de reflorestação.

Participou desse curso como professor Monsenhor Luigi Gigetti, da Conferência Nacional Católica de Vida Rural, dos Estados Unidos. O dr. João Gonçalves de Sousa, da Divisão de Vida Rural da Ação Católica Brasileira, que patrocinou os cursos, dissertou sobre vida e organização rural. De medicina no campo, falou o dr. Manoel Ferreira, de educação campestre, o dr. Roberto Cardoso, de solo e reflorestamento o dr. Barcelos Fagundes. Todos dispunham das facilidades concedidas pelo governo no magnífico Km. 47, como é chamado.

Era de entusiasmar ver aquele punhado de abnegados de manhã assistindo a missa e as conferências teóricas nas primeiras horas de cada dia, participando dos trabalhos práticos à tarde, assistindo à projeção de películas documentais, à noite e a conferência de extensão geral.

A última semana do curso coincidiu com a Semana do Fazendeiro, a que acorreram agricultores dos Estados do Rio e Minas e do Distrito Federal. Tudo contribuiu para que os sacerdotes do meio rural estivessem em contato vivo e direto com uma metódização do apostolado no meio campesino para solucionar seus problemas.

Destas aulas surgiu a firme resolução de formar uma equipe nacional com a colaboração de todas as Dioceses e da Ação Católica, em que o sacerdote contará com a ajuda de médicos rurais, agrônomos, assistentes sociais, professores e enfermeiros rurais para cumprir sua vasta tarefa de redenção do camponês. Muitos dos assistentes ao curso assumirão funções permanentes ao regressar às suas paróquias.

Ao mesmo tempo, a Ação Católica Brasileira formula um plano geral que atua:

1. Com os patrões do campo, para uma ação imediata a favor de seus trabalhadores, para uma antecipação da legislação rural (em que há muito que fazer) para um apostolado

cristão nas fazendas e diretamente entre seus donos.

2. Com os filhos dos patrões rurais, para despertar neles o sentimento cristão e humano, para preparar os patrões de amanhã em bases de justiça e caridade, para suscitar dirigentes cristãos para os trabalhadores, entre os jovens de um e outro sexo.

4. Com os médicos, agrônomos, visitantes sociais, professores e outros profissionais para mobilizar a sua valiosa contribuição tanto em benefício dos camponeses como na influência ante os patrões.

5. Com os párocos rurais, para que coordenem este complexo movimento.

O pensamento da Ação Católica é promover periodicamente reuniões semelhantes e cursos de treinamento, nas distantes regiões do país, para que os párocos se comuniquem entre si e estabeleçam assim os ligamentos de uma família apostólica, iluminada e dinâmica capaz de atuar, com a graça divina, na salvação do meio rural do Brasil.

Nesse primeiro curso, cujo programa foi organizado pelo dr. José F. Carneiro, coube a Monsenhor Helder Câmara, vice-assistente nacional da Ação Católica, tratar da "Ação Católica e os problemas rurais".

A imprensa da capital apoiou calorosamente a iniciativa.



Assim andam os noivos nas terras de Ajmer (Índia).

Do Brasil

—o— Foi celebrado pela primeira vez no Brasil, na última quinta-feira deste mês, o Dia Nacional de Ação de Graças.

Na igreja abacial de São Bento, em comemoração a tão grata efeméride a arquidiocese de São Paulo fez celebrar um solene "Te Deum", oficiando o em. sr. cardeal-arcebispo d. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota e pronunciando a oração gratulatória o con. dr. José de Castro Neri.

A parte coral esteve a cargo da "Schola Cantorum" do Seminário Central da Imaculada Conceição do Ipiranga, sob a regência do maestro Furio Franceschini.

Estavam presentes à solenidade os bispos auxiliares, o co-lendo Cabido Metropolitano, o clero e fiéis, altas autoridades civis e militares, o corpo consular, representantes dos poderes legislativo, executivo e judiciário e autoridades municipais.

—o— Atinge a quase 55 milhões de cruzeiros o total de donativos feitos pela população e instituições cariocas para a campanha nacional da criança. Aquela importância será distribuída entre setenta instituições particulares dedicadas à assistência à infância.

—o— Foi reiniciado o comércio entre o Brasil e o Japão.

—o— Em East Pittsburgh estão em vias de montagem onze locomotivas elétricas para a Estrada de Ferro Sorocabana, que forma a maior parte da linha principal que liga São Paulo com o interior da República. Cada uma dessas locomotivas, de 130 toneladas métricas e de 3.000 volts., vai funcionar num trecho recentemente eletrifica-

do, com 451 quilômetros de comprimento.

—o— O Ministro da Agricultura recebeu telegramas de Livramento, no Estado da Bahia, comunicando que foi iniciada a moto-mecanização da lavoura local. Graças à cooperação do Ministério, os tratores foram utilizados pela primeira vez na preparação de trezentos hectares de terra naquele município.

—o— O Consulado de Israel, em Rio de Janeiro, informou aos jornais o seguinte:

"O governo de Israel empenhará os maiores esforços no sentido de oferecer todas as facilidades à peregrinação durante o Ano Santo, permitindo que os peregrinos atravessem as linhas em Jerusalém, nos dois sentidos. Essa permissão será dada tanto aos peregrinos que se dirigem primeiro a Israel e em seguida ao setor árabe, como àqueles que chegarem depois de atravessar o setor árabe."

A conversão de Alexandre Lerroux

GRANADA — O escritor Natálio Rivas descreveu o processo de conversão de seu amigo, o estadista Alexandre Lerroux, a morrer reconciliado com a Igreja católica e publicado em Granada (Espanha).

A pedido do Bispo de Málaga, D. Angel Herrera, Lerroux vinha rezando há tempos três Ave Marias todo dia, diz Rivas, que manteve com o político espanhol 52 anos de estreita amizade.

A primeira vez que D. Angel Herrera se comunicou com Lerroux foi no tempo da proclamação da república, em 1931. Elementos do governo tinham tornado impossível a vida de seu célebre diário "El Debate".

Lerroux era Ministro de Estado, mas com franqueza confessou a Herrera, que lhe pedia garantias, sua impotência para deter as perturbações. "Se realmente eu tivesse poder, esses abusos desapareceriam", disse-lhe.

Passou a revolução vermelha. Quando Angel Herrera, já sacerdote, foi nomeado Bispo de Málaga, Lerroux, que regressara de seu desterro em Portugal, lhe enviou felicitações. D. Herrera fez-lhe uma visita pessoal.

"Falamos de muitas coisas — são as palavras que Rivas põe na boca de D. Alexandre — e entre outras, me pediu que, dada minha idade já avançada e meus antecedentes leigos, fizesse exercícios espirituais. Agradei-lhe a bondade, assegurando-lhe que no fundo de minha consciência era sinceramente cristão; e o que me faltava era vencer a resistência em submeter-me aos rigorosos pre-

ceitos da religião.

— Quer fazer-me um favor? — perguntou o prelado ao despedir-se:

— Tenha-o por concedido.

— Enquanto viver, e queira Deus seja muito ainda, todas as noites, antes de dormir, reze três Ave Marias para que a SS. Virgem o ilumine.

É o autor do artigo quando conversava com Lerroux meses depois, perguntou-lhe:

— Tens cumprido a promessa?

— Sim. E cumpri-la-ei enquanto viver.

O diário bilbaino "La Gaceta del Norte" informa ao tempo de sua morte, em fins de Junho, que o assistiu o R. P. A. Moreno Sy e que recebeu os santos sacramentos. Igualmente o afirma o diário "Ideal", de Granada.

PROCESSO DE 51 MARTIRES CLARETIANOS

No dia 23 de Setembro encerrou-se na Cúria Episcopal de Barbastro (Espanha) o processo ordinário sobre a fama de martírio dos 51 mártires claretianos que, vítimas dos comunistas, tombaram nos dias 2, 12, 13, 15 e 18 de Agosto de 1936.

A morte deles foi admirável exemplo de extraordinário fervor, de que talvez não se encontre semelhante noutros mártires da Espanha. Caiu a falange dos jovens seminaristas que orçavam nos 23 anos de idade. Morreram depois de haver impressionado vivamente, com cânticos e orações, seus algozes e a cidade inteira.

As sessões do processo foram 65, durando 28 meses e ouvindo-se as declarações de 43 testemunhas. — (Revista *Eclesia*.)

Cordimarianismo

REGIONÁRIAS DO CORAÇÃO DE MARIA

É a paróquia de Ipanema (Minas) incontestável paradigma de amor cordimariano. Desde que se consagrou em 1946, o fervor vai em crescente progresso. Este ano, por ocasião das festividades do mês de Nossa Senhora, ginásianos, Marianos e Filhas de Maria consagraram-se com filial amor.

Uma prática especial continua fervorosa na mesma paróquia. O trono do Coração de Maria semanalmente é zelado pelas famílias, havendo animadora competição entre elas, pois cada uma quer agradar mais a Mãe divina, com a melhor ornamentação de seu trono de misericórdias, e cada uma espera ansiosa ser escalada pelo P. Vigário, P. António Vieira Coelho, para tão filial serviço semanal, julgando-se "as legiãoárias ipanemenses cordimarianas".

SOBRE PEDESTAL DE GLÓRIA E DE AMOR

A construção do monumento de Hispanoamérica ao Coração de Maria, em Valladolid (Espanha), está bem adiantado e toda a cidade espera pela conclusão das obras, honrando as bondades maternais do Coração de Maria e testemunhando o espírito cordimariano de quem as promoveu.

GRAÇAS DO I. CORAÇÃO DE MARIA

SÃO PAULO — D. H. S. fã de 30 anos que não confessava nem comungava. Recebendo a primeira visita do I. Coração de Maria, sentiu-se comovida. Na segunda visita não resistiu à graça, fazendo sua confissão.

— D. Leonor Leite fazia um ano que não encontrava casa para morar. Recebida a visita da capelinha do I. Coração de Maria, teve a satisfação de ser enviada em seus pedidos.

FALECIMENTO

Faleceu em Remanso, D. Ana Luiza de Souza. Foi inscrita como associada da Arquiconfradesca quando da fundação em 1911 e por mais de 20 anos foi Presidente da mesma Arquiconfradesca.

Informações Marianas

ROMARIA DO ROSÁRIO

Reuniu-se em Aparecida aos pés da Padroeira, a quarta romaria nacional do Rosário, organizada pelos Padres Dominicanos e dirigida por D. Alano Maria du Noday. Integraram-na 1.500 romeiros procedentes do Rio, São Paulo, Minas, Paraná, Goiás, Ceará, Piauí. De acordo com o programa, dia 8 pela manhã houve Comunhão geral dos peregrinos e à tarde além de outros atos piedosos, procissão de N. Senhora. À noite, após a procissão de velas, teve início a vigília do Rosário. Durante três horas consecutivas recitou-se o Rosário aos pés de N. S. Aparecida. No dia seguinte, às 10 horas, foi celebrado solene pontifical por D. Alano, que dirigiu a palavra aos Romeiros.

O ato final da Romaria foi a despedida a N. S. Aparecida, realizada após a procissão de velas.

IGREJA NOSSA SENHORA DE LORETO, PADROEIRA DA AVIAÇÃO

Foi benzida e lançada solenemente em São Paulo, a pedra angular da igreja de Nossa Senhora de Loreto, padroeira da aviação, em terreno da Vila Medeiros, no alto dos bairros da Vila Maria e Tucuruvi, doado pelo dr. João de Góis Saião Filho, d. Carolina Xavier Rheinfranck e filhos, e sr. António Fernandes e esposa.

O ato foi oficialmente presidido pelo bispo-auxiliar d. Paulo Rolim Loureiro e paraninfado pelo coronel-brigadeiro Carlos C. Brasil, comandante da 4.ª Zona Aérea, e sua genitora, e cel. Bento R. M. Carneiro e senhora.

COLAR DE PÉROLAS

Quando a imagem de Nossa Senhora de Fátima ia ser trasladada em avião, de Abdis Abeba a Asmara, na Abissínia, um sacerdote católico, em nome do imperador, poz sobre a imagem um valioso colar de diamantes.

FOI BENZIDA PELO PAPA

Cidade do Vaticano — O Papa benzeu a imagem da Virgem de Fátima destinada à igreja paroquial de Kloten próximo de Zurique, em cujo território se encontra a grande aero-gare internacional. A imagem foi apresentada a Sua Santidade por uma delegação vinda especialmente da Suíça.

DE BICICLETA

Londres (N.C.) — Para cumprir uma promessa, Melle. Le Goff veio de bicicleta de sua cidade natal no norte da França até Lourdes, perto da fronteira com a Espanha, percorrendo em 15 dias 720 quilómetros. Cumprindo seu voto ante a Virgem, voltou pelo mesmo caminho, também de bicicleta.

PEDEM FORÇA

Budapest — Durante a missa pontifical que se celebrou aqui no dia de Santa Ana, no templo que tem o seu nome, D. Julius Ozapik, Arcebispo de Eger, disse às multidões que pedissem à Mãe da Santíssima Virgem que concedesse ao povo húngaro força para permanecer fiel ao sucessor de São Pedro.

A imprensa católica, a caridade e a verdade

CIDADE DO VATICANO (N.C.) — Com o tema "A imprensa católica a serviço da verdade, da justiça e da paz", celebrar-se-á em Roma de 16 a 18 de Fevereiro de 1950, o terceiro Congresso Internacional de imprensa católica, anuncia-se aqui.

BASILÉIA, Suíça (N.C.) — A decisão de convocar uma convenção internacional de imprensa católica para o ano vindouro em Roma, foi tomada em uma assembléia que celebram em Lucerna vários distintos periodistas, sob a direção do Conde Giuseppe Dalla Torre, diretor de "L'Osservatore Romano".

Pensa-se em aproveitar a reunião para reorganizar os grupos existentes de periodistas católicos em diversos lugares do mundo e para estabelecer uma federação internacional de imprensa católica e uma coordenação mundial de agências católicas de notícias.

Pormenores da reunião assim como do tema serão discutidos em princípios de Dezembro em Roma, por um grupo de organizadores em colaboração com a Comissão Central do Ano Santo.

CIDADE DO MÉXICO (N.C.) — A Escola de Periodismo da Ação Católica Mexicana encerrou aqui seu primeiro curso, com a condecoração de três de seus melhores alunos, e a convicção declarada de seus diretores, de que a escola "prepara uma equipe eficaz de periodistas católicos".

Em uma missa celebrada no fim do curso, o professor da escola, P. Erze Garamendi, segundo reproduz a revista "La Nacion" desta capital, criticou em seu sermão os grupos extremos: os que por defender a verdade esquecem a caridade cristã, e os que tomando a caridade como bandeira, fazem transações com a verdade.

A escola quer favorecer as vocações ao periodismo, e preparar apologistas da pena nos tempos modernos, disse no discurso de encerramento seu diretor, o Lic. Fernando Diez Urdanivia.

Pio XII faz um apelo aos católicos para que orem pela Palestina

CIDADE DO VATICANO — "Hoje, precisamente quando em assembléias públicas se discute a organização do futuro da Palestina, nós, fiéis ao dever de nosso ministério apostólico, desejamos vivamente que todos aqueles que se glorificam com o nome de cristãos obtenham, pelas preces mais insistentes, as graças de paz, amor e justiça, para esses Lugares Santos" declarou o Papa na exortação apostólica que dirigiu aos bispos de todo o mundo e pela qual pede aos fiéis que rezem pela Terra Santa.

Nesse documento o Papa prosseguiu dizendo que da gruta de Belém foi dado o sinal de paz aos homens de boa vontade, que da Palestina salu aquele que deu aos homens errantes, como as ovelhas sem pastores, os seus preceitos e o amor e que foi enfim no Gólgota, que Cristo, Deus e Homem, mereceu pelo seu sangue o triunfo da verdade, da liberdade e da justiça".

"Se — prosseguiu o Papa — a lembrança reconhecida de tão grandes benefícios está indissolúvelmente ligada a essa religião sagrada, é dever de todos, hoje mais do que nunca, dirigir ao céu ardentes preces pela Terra Santa, que durante séculos foi o local de inúmeras peregrinações cristãs".

Pio XII concluiu formulando votos para que com a intervenção da Virgem essa nova cruzada de preces conceda finalmente a Jerusalém e a toda a Palestina um estatuto segundo as normas de justiça verdadeira que afastem realmente o perigo da guerra e a ruína e conserve em seu caráter sagrado esses lugares, para a veneração e o amor dos fiéis e que proteja, enfim, todos os direitos decorrentes da piedade, da atividade, do zelo e sacrificios de tantos filhos da Igreja.

PROPOSITOS DUM RETIRO

Tenho vontade.
Faço o que a minha vontade quer.
Nunca deixar sem cumprir qualquer das resoluções tomadas.
Acabo o que inicio.
A vontade me dará o triunfo.
(Colocai este papel em lugar visível, para o lerdes

constantemente. — Dr. Felix Ragnault.)

MORTE SANTA

O Beato Achas foi um menino encantador de Thourout, na França. Nos dias santos reunia as crianças vizinhas e ensinava-lhes com prazer o Padre Nosso e a Ave Maria.
Tendo ficado doente, pediu a santa comunhão e não lhe

sendo concedido este favor por causa da pouca idade, juntou as mãozinhas e exclamou:

— Menino Jesus! Quanto desejo receber-vos! Sabeis que vos pedi que ao menos não me priveis da vossa celestial presença, da vossa vista no céu.
Após essas palavras, sua alma voou junto de Jesus.
Tinha sete anos.

—o— É uma infelicidade não ter entendimento bastante para falar nem juízo suficiente para calar.

—o— Qualquer presente a uma criança pode significar afeto, mas nenhum de mais profícuo para seu futuro que o de um bom livro.

Informações Católicas

FRIBURGO, Alemanha (N. C.) — Acaba de aparecer aqui em dois volumes, impressos por Herder, uma nova edição da "História da Reforma na Alemanha", do Dr. Joseph Lortz, grande historiador católico, que mereceu os elogios dos protestantes e católicos por sua objetividade e sua grande compreensão.

-0-

BELGRADO, Estados Unidos (N. C.) — Por haver servido durante 40 anos como organista e diretora do coro na igreja de São Francisco de Sales desta cidade, a Sra. George A. Kolb recebeu a medalha pontifícia "Benemeriti".

-0-

TÓKIO (N. C.) — A organização da Caridade Católica dirigida pelo R. P. Leopold Tibusar M.M. está em combinação com uma companhia de Fukui para dar emprego a 1.000 mulheres em zona desta Capital, as quais trabalhariam em bordados de mantos, paramentos, toalhas de altar e outras vestes.

-0-

LONDRES (N. C.) — Com aprovação episcopal se formou na diocese de Portsmouth uma associação Católica para rezar pela propagação e prática dos princípios morais do matrimônio cristão, segundo as diretrizes da encíclica de S. S. o Papa Pio XII. Os membros rezarão cada dia pelo menos um Padre Nosso na intenção da associação.

-0-

CIDADE DO VATICANO (N. C.) — A Comissão encarregada da exposição de arte sacra dos últimos 50 anos, que se celebrará aqui no Ano Santo, anunciou a promoção de um concurso internacional entre pintores para realizar um quadro de São José, Patrono Universal. O quadro deverá ser executado em mosaico e será colocado no altar principal da Basílica de São Pedro.

-0-

LIMA (N. C.) — O semanário "Verdades", desta capital,

pede às autoridades que proibam nas funções de cinema para criança a exibição de anúncios de películas qualificadas só para maiores, e que se impeça a entrada de menores em espetáculos inadequados para eles.

-0-

RIOTO — Ikeda San, que, como diretor cinematográfico eminente, produziu a película "Os 26 Mártires do Japão", que descreve a epopéia dos primeiros cristãos, abraçou a fé católica com sua esposa e seu filho; em seu tempo livre dedica-se a ensinar catecismo.

TARRAGONA — D. Benjamim de Arriba Castro, arcebispo desta arquidiocese, presidirá a cerimônia de bênção e colocação da primeira pedra do novo mosteiro de Santa Clara, que

substituirá o antigo, sete vezes secular, incendiado pelos comunistas na guerra civil.

-0-

PARIS — Quarenta monjes vestidos com os hábitos dos Penitentes da Arquiconfraria da Misericórdia, levaram o ataúde nos funerais do príncipe Luiz II, que foi governador do pequeno principado de Mônaco da Riviera durante os últimos 17 anos.

-0-

LONDRES — Christopher Hellic, chefe católico do partido conservador no parlamento, manifestou aqui em um discurso que a todos os candidatos de seu partido se deveria exigir que examinassem as novelas de Feder Nikhailovich Dostolevsky (1821-1881), pois esse autor russo foi o mais notável inimigo do bolchevismo.



A DEVOÇÃO. — Quadro de Henrique Henry.

Consultório Popular

P. 1.459.* — *Sou católica praticante, mas como devo assistir a uma pessoa doente já faz dois anos que não vou à Missa nem comungo. Faço pecado?*

R. — O que a senhora pratica, para se dizer católica praticante? Acho impossível que a senhora não ache tempo para ir à Missa algumas vezes e comungar ao menos pela Páscoa. Se os seus cuidados são necessários ao doentes, não faz pecado omitindo a Missa nos Domingos, mas eu creio que, de vez em quando, pelo menos, encontrará um meio de deixar o doente para ir à Missa e comungar.

* * *

P. 1.460.* — *Desejo casar-me, mas quereia casar-me com um moço católico, praticante; não encontro, porém, senão moços que não frequentam os sacramentos. Devo desistir?* — Ass.

R. — Não deve desistir. Procure fazer como tantas moças que durante o tempo de namoro e noivado convertem o futuro esposo. Infelizmente nem todas moças poderão encontrar moços católicos praticantes para se casarem; procurem então torná-los praticantes. É um belo apostolado próprio para namoradas, noivas e até esposas.

* * *

P. 1.451 — *Fiz uma promessa de rezar uma novena no cemitério mas como me é muito difícil cumpri-la, poderei trocar a promessa mandando rezar duas missas?* — Ass.

R. — Pode. Sempre é lícito trocar uma promessa feita, por outra melhor, mesmo por conta própria. No caso presente é evidentemente melhor mandar rezar duas missas do que fazer uma novena no cemitério.

* * *

P. 1.452.* — *Uma mulher queria fazer o desquite contra a vontade do marido que não o quer por não haver motivo algum. Ela foi consultar o confessor e ele disse que podia desquitar-se. Será isso verdade?* — R.

R. — Não acredite facilmente, nesse caso e noutros, em pessoas que, para se justificarem, dizem que se aconselharam com o sacerdote e atribuem muitas vezes ao confessor opiniões que ele nunca emitiu, principalmente em tempo de eleições. A Igreja por motivos gravíssimos admite a separação dos cônjuges, perpétua no caso de infidelidade conjugal, temporária noutros casos, mas nunca autoriza novo matrimônio. No caso proposto por V. S., portanto, ou havia causa para a separação ou o confessor não a aconselhou.

P. 1.453.* — *Desde criança sinto vocação para freira, mas, não sei o que devo fazer para realizar o meu ideal. Peço uma informação.* — M. B.

R. — Dirija-se pessoalmente ou por meio de carta a alguma casa religiosa que, certamente, não falta aí na sua zona, manifestando o seu desejo e pedindo prospectos.

* * *

P. 1.454.* — *A Associação Cristã de Moços é católica ou protestante?* — P. P. A.

R. — É uma associação de origem protestante, mas que, na realidade, nada tem de religião. É uma associação muito perigosa, sob o ponto de vista moral e religioso. Ainda recentemente o Emo. Cardeal Jaime de Barros Câmara, alertou os meios católicos contra os perigos da Associação Cristã de Moços. Nenhum católico pode pertencer a essa associação sob nenhum pretexto e por nenhum motivo.

P. Geraldo Fernandes, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.

Leia e... sorria

LÓGICO...

Professora: — Zêzinho, a terra gira em torno de que?

Zêzinho: — De um eixo imaginário, "fessora".

Professora: — Podemos dar com um martelo nesse eixo, se quisermos?

Zêzinho — Podemos, sim, senhor.

Professora: — Como assim?

Zêzinho — Com um martelo imaginário.

NO OCULISTA

O oculista, depois de examinar o cliente:

— Certamente o sr. trabalha muito com luz artificial.

— Nada de luz artificial, doutor! Pelo contrário: tenho apenas um lampeão de querosene com o qual trabalho toda a noite, até às 3 horas da manhã.

MAL ENTENDIDO

— Mariana! Ó Mariana!

E a criada nem palavra.

— Ó Ma...ria...a...na! Você não ouve chamar, criatura?

— Ouví, sim, senhora.

— Por que, então, não responde?

— Porque a senhora tem dito que não tolera que as criadas lhe respondam...

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (42)



Com impassibilidade mal disfarçada, Hieronides vivia na esperança de receber uma carta, uma informação sobre o paradeiro de Sálvio Douglas, desaparecida em missão importante.

Debalde! Morriam os dias, ressurgiam as noites, relegando ao esquecimento a triste ocorrência dos últimos assassinatos dos nazistas.

Mas, Hieronides não os olvidava um só instante.

Os brasileiros mutilados ou mortos desfilavam nos seus sonos incalmos. Em visão de perene relevo, surgia o jovem aviador, debatendo-se no avião em chamas. As noites da menina Corneli eram povoadas de visões pavorosas, que lhe torturavam a alma.

O abundante pranto, vertido durante as horas silenciosas da noite, empanava visivelmente os fulgores de sua mocidade.

O rubejante nascer da aurora asfixiava-lhe o bramir das interrogações sem respostas. E o trabalho intenso do Hospital agia como refrigerio, restringindo-lhe os soluços e aspergindo-lhe no exterior a indiferença.

Na languidez constante do seu sorriso, só o velho Santa Cruz avaliava o grau do infortúnio da desolada noiva.

Compadecido desse coração de mulher, que arquejava a seu lado, confiou a um aviador particular a missão exaustiva de sobrevoar o litoral, à procura do desaparecido.

Entrementes, no Rio de Janeiro, num isolado Hospital militar, algumas vítimas dos covardes atentados jaziam prostradas no leito da dor. Os feridos foram removidos do Norte. Entre eles alguns sofreram, horas a fio, o horror das lâminas aceradas dos raios solares, no dorso das ondas revoltas e bravias.

Os novos feridos — quinze — baixaram no mesmo dia aos leitos alvos da enfermaria. Nas convulsões da dor lutavam com a morte — esse dragão matreiro, cujas garras afiadas despedaçavam os corpos. Alguns soluçavam resignados. Outros, em espasmos fatais, clamavam pela suavidade do beijo materno. Não faltavam os que perdendo a lucidez pela veemência do sofrimento, nem sentiam a dor dilacerar-lhe os corpos.

Entre todos, destacava-se um, de aspecto lívido e olhos entristecidos, que tinha a cabeça enfaixada, aparecendo visível apenas a face, que ostentava uma viva côr sanguínea produzida sem dúvida pela febre.

Durante muitos dias pairou entre a vida e a morte, num mutismo inexorável, tendo todavia lucidez perfeita. Ninguém lhe sabia o nome, e a ninguém ele o dizia. Sua indiferença pela vida era desconcertante.

Nesse dia, eram três horas da tarde, o ferido estava melhor. Seus olhos dolorosos seguiam o volitar das enfermeiras. Um desejo ardente de falar o tornava atento, porém receoso.

O médico de plantão fiscalizava os movimentos de seu doente e acorreu logo, quando ele lhe fez um gesto quase imperceptível.

Tendo marcados nas pupilas os sinais habituais da dor, ele balbuciava com extrema dificuldade:

— Quero... os papéis... do meu cinto.

Admirou-se o médico, porque era a primeira vez, desde muito tempo, que ele exprimia um desejo e mesmo pronunciava uma palavra.

— Vou buscá-los, assentiu o médico com um tom de curiosidade a relampejar nos olhos.

Consistiam os papéis em cartas amareladas e uma carteirinha de bezerro cromo, que o médico depôs nas mãos enfaixadas do doente. Ele febrilmente separou os objetos, forçando o botão da carteira.

Era-lhe difícil abri-la, pois que o braço esquerdo estava muito ferido. Apesar de sua desconfiança, o facultativo auxiliou-o.

Sob os olhos desconfiados do paciente, o dr. Dias retirou da carteira um retrato-miniatura de mulher.

Ela era de luzidios cabelos negros e dotada de uma beleza extranha. Seu olhar, sobretudo, prendia pela magia vivaz que o animava.

Observando a incontida admiração do capitão Dias, o doente arrebatou-lhe o retrato. Tremia, como si o punhasse insuportável padecer. Apiedou-se o médico ante o ferido que não temera dolorosos curativos, não deixando escapar um gemido sequer. Sua atitude triste e silenciosa comovia a todos que o assistiam.

— Sua noiva? interrogou o dr. Dias, logo arrependido.

— Desprezou-me, após fingir-se patriota! Impeliu-me ao cenário horrível da guerra, para se libertar e aceitar o nome de outro!

O esforço fôra violento. Gotas de sangue espraíavam-se na alvura das faixas e borbulhavam-lhe à flor dos lábios.

— Não fale mais. Teremos que remover essas ataduras.

O ferido prosseguiu, insensível ao sofrimento físico:

— Tantos companheiros tombaram para sempre e eu sobrevivi para objeto da caridade "dela", a única mulher...

Zangou-se o médico; mas o doente falava como si o sangue que vertia fosse um sedativo. Nessa explosão de amargas e sentidas queixas, ele aspergia, numa saudade imorredoura, os dias de desterro vividos longe "dela".

— Si o senhor continuar, retiro-lhe o retrato!

— Não, doutor, deixe-o comigo, para que me ensine a odiá-la! soluçou, débil e abatido, comovendo o coração do militar.

— Talvez haja algum mal entendido entre ambos...

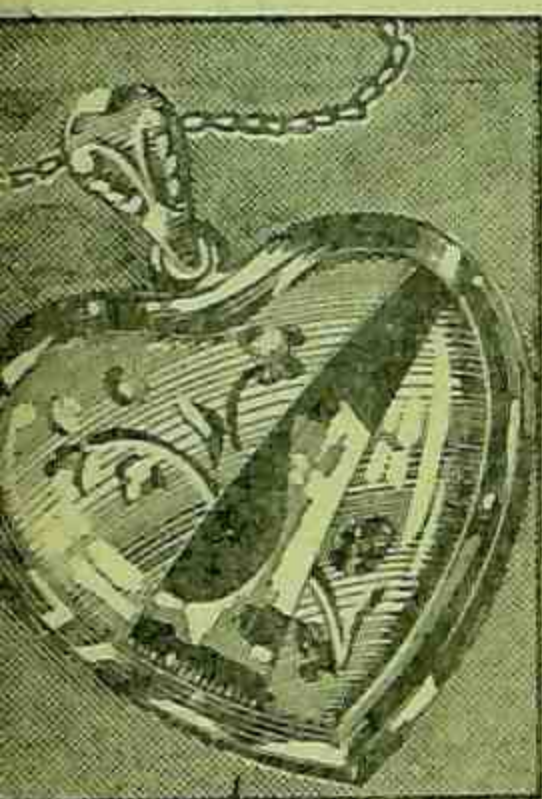
O doente o fitou com raiva.

— Só porque é bela o senhor a defende?

(Continua)

APROVEITE ESTAS OFERTAS!

Que preços... Que ocasião... Ofertas que reúnem a máxima qualidade a preços excepcionais. Chegou a hora de fazer as suas compras na DINAL. Todos os nossos artigos seguem com garantia. Cliente satisfeito ou dinheiro devolvido. Escolha aqui o seu artigo mas **NÃO MANDE DINHEIRO**. — Pague somente quando receber.



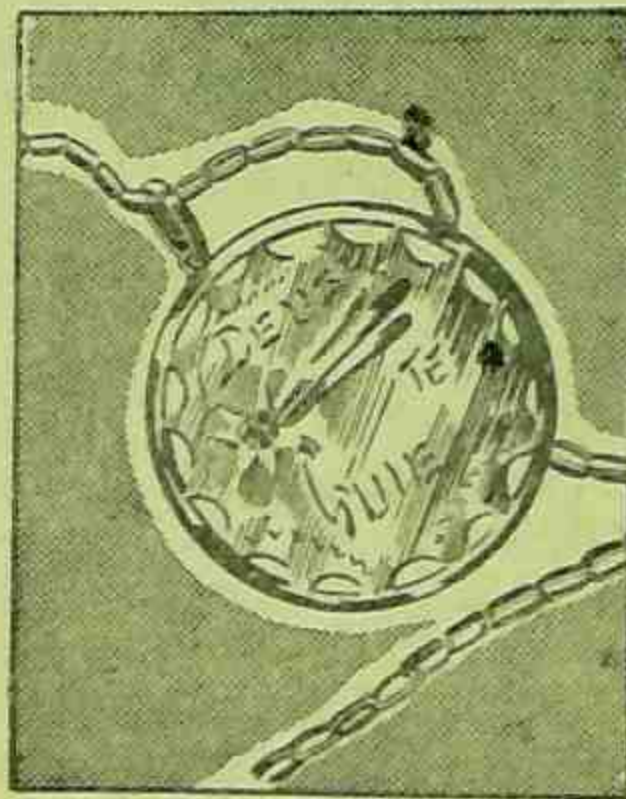
— Lindo colar em coração portador de medalha, folheado a ouro 18.

Cr\$ 125,00



204 — Medalhão de parede com imagem de Santos, coloridas. Tem recipiente para água Benta.

Agora 35,00



205 — Cordão de ouro 18, com medalha de ouro DEUS TE GUIE.

Cr\$ 130,00



206 — Cordão de ouro 18, com medalha de ouro N. S. das Graças.

Cr\$ 145,00



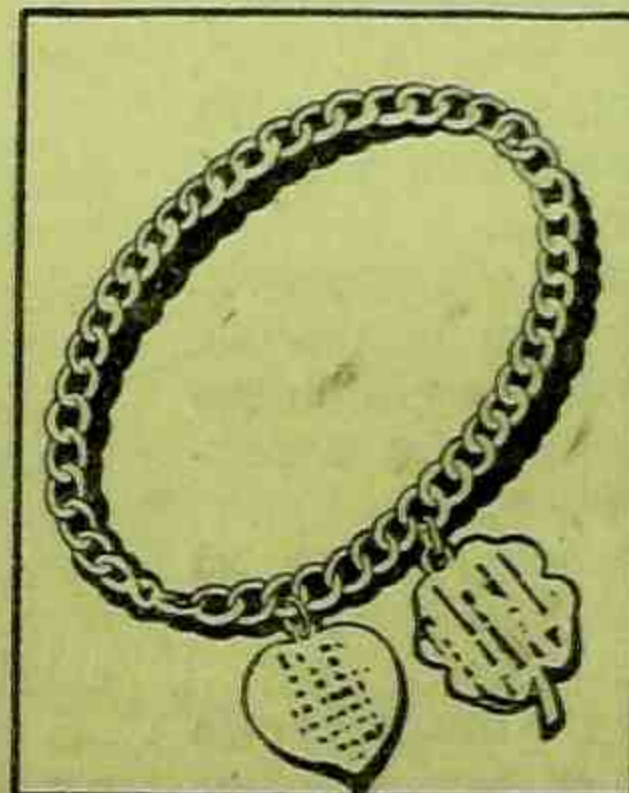
— Medalhão com imagens de Santos em relevo. Todo de material plástico. Cores diversas.

Cr\$ 39,00



208 — Mais de mil receitas experimentadas. Um livro indispensável ao seu lar.

Cr\$ 35,00



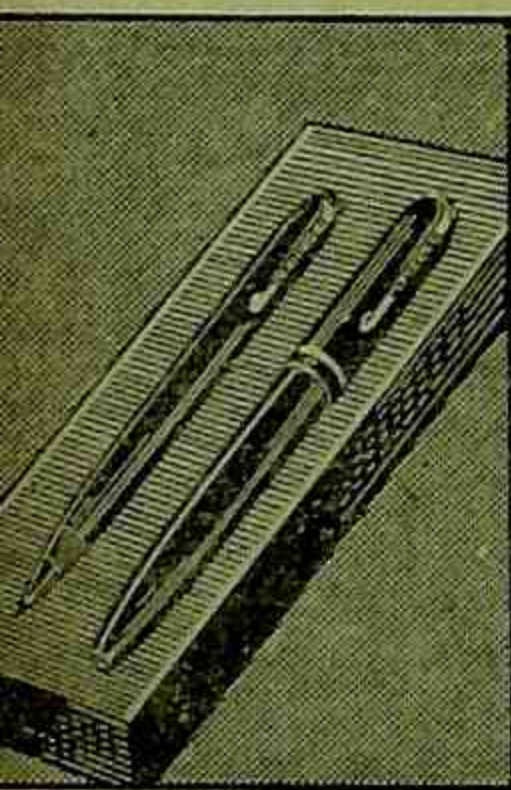
209 — Linda Pulseira, Berloque, coração e trevo. Toda dourada.

Cr\$ 50,00



210 — Evelyn Kay — para você fazer a sua permanente em casa a frio. Resultados garantidos.

Estojo 75,00



— Extraordinário conjunto de caneta e lapiseira. Procedência americana.

de Cr\$ 95,00 por 75,00



212 — Despertador Suíço. Modelo grande.

Apenas 130,00



213 — Relógio Cimier. Tipo cronografo. Com ponteiro central. Pulseira plástica.

Cr\$ 110,00



214 — Relógio para senhoras em modelo elegante e vidro alto. Pulseira de cordonê.

Cr\$ 380,00

REMESSAS PARA TODO O PAÍS PELO REEMBOLSO POSTAL

DINAL

DISTRIBUIDORA E IMPORTADORA NACIONAL LTDA